MENSAGEM DE DESPEDIDA DO GOVERNADOR DO DISTRITO L-CENTRO

PETRÓPOLIS - 10/12/1959

CL CARLOS SCHAEFER
CONSELHEIRO INTERNACIONAL
PID 61/62

Prezados Companheiros

Estamos vivendo, nesses últimos dias do ano, as evocativas festas do Natal. Prevaleço-me desse feliz ensejo para vir trazer a todos vocês minhas despedidas, de vez que não me foi possível fazê-lo a tempo, ao deixar o cargo de Governador do Distrito L-Centro.

Transmiti o alto e honroso cargo com a convicção de que os meus nobres substitutos, senhores de excelentes e invejáveis predicados que os tornam elementos de escol nos círculos leonísticos nacionais, prosseguirão, com segurança e entusiasmo, na execução do plano de atividades, que objetiva o constante desenvolvimento do Leonismo em nosso Brasil.

Durante minha gestão, algo foi feito real e necessariamente, contudo muito mais deixei de realizar. Sim, dentro dos limites de minhas possibilidades, esforcei-me para dar toda assistência que me competia como Governador, procurando sentir de perto os problemas de cada Clube e tentando ajudar a resolvê-los na medida de minhas forças. Mas, diante das múltiplas solicitações do Leonismo em fase de iniciação em nossa Pátria e em face das atuais condições sociais do nosso ambiente, a ação de um Governador de Distrito não só se restringe diante de grandes dificuldades, como se perde num quadro imenso de exigências de toda ordem, o que ocasiona a impossibilidade de realizar o Governador tanto quanto deseja, embora faça o possível para não desmerecer da confiança de seus companheiros e para cumprir convenientemente sua missão.

No transcurso do ano de meu exercício, recebi desse Clube e de seus membros a melhor colaboração, decidido apoio e inequívocas demonstrações de estima e apreço, e a isso e não a mim devo o êxito que, por ventura, tenha assinalado minha gestão.

Sei que os Clubes, a exemplo de como procederam para comigo, estão emprestando aos novos Governadores eficiente colaboração e que se empenham entre si para fortalecer os laços de solidariedade e compreensão tão necessários ao trabalho profícuo e ao prestígio do nosso movimento. É de inestimável importância esse duplo procedimento que diz do índice ponderável de formação leonística a que já atingimos. Temos, nessa

realidade, a resultante de notável labor de pioneirismo que, em década próxima, alcançará estágio novo de maturidade leonística, o que representará, sem dúvida, uma das principais metas colimadas por todos os leões, ou seja a consagração dos princípios de que somos sinceros apologistas.

O nosso Código de Ética é um estatuto e é também um catecismo. Nele tanto se distinguem as normas que norteiam e definem as atitudes dos leões, como se encarecem os ensinamentos que ilustram, educam, disciplinam e aprimoram os espíritos devotados à boa causa e à prática das virtudes que dignificam o homem e exaltam o elevado sentido das relações humanas.

Estimando tudo isso e considerando as salutares reações do contato que tive com os Clubes, a participação direta na seqüência mística que a todos nos identifica e a convicção íntima da excelência dos postulados leonísticos, animo-me a levar aos prezados companheiros esta mensagem de boa vontade, ditada pela experiência e pelo superior interesse inerente às cousas do Leonismo.

Não duvidemos de que o ponto alto da escola leonística é o aperfeiçoamento moral. Nesse terreno é que se trava a grande batalha pela hegemonia do Bem e do Belo, pela supremacia do caráter bem formado e, de preferência, pela compreensão e aproximação dos homens. E a luta deve começar dentro de nós mesmos, porque, por maior que seja a nossa presunção, não podemos ignorar a existência das nossas imperfeições, certeza que se caracteriza em não admitirmos, em consciência, o homem perfeito.

Basta um exame de intimidade individual, para que cada leão, diante do espelho de seus próprios defeitos, se convença da necessidade e da conveniência de ser leal, tolerante e generoso para com os seus companheiros e se compenetre do dever de reprimir os reclamos da suscetibilidade excessiva, os caprichos impertinentes de sua vaidade e, sobretudo, sua doentia inclinação às atitudes ridículas, pecados quase comuns a todos nós.

Se observarmos, com atenção, nas reuniões do Clube,

como se comportam os companheiros, poderemos distinguir aqueles que nos servirão de modelo pela moderação, elegância e critério, e constituem eles grande maioria; e aqueloutros em que aquelas virtudes não se acentuam de maneira tão marcante. Seja como for, devemos combater em nós próprios os defeitos que reprovamos nos outros, a fim de não cometermos a indignidade da impostura.

É mister, é imperioso que nos esforcemos para melhorar o trato com os nossos companheiros nos estudos dos problemas, na apreciação das idéias, na crítica e nos debates. Descuidar disso é desprezar uma das faces mais importantes e de maior relevo do Leonismo; é, sem dúvida, subestimar o alcance do nosso Código de Ética.

Se, por infelicidade, aflorasse nefasta "política", alimentada por leões que, julgando-se, por vaidade ou ignorância, autocéfalos e superiores aos companheiros, praticassem a intransigência e a dureza no uso e exercício de seus direitos, a intriga em suas relações, a imoderação nas expressões, a desenvoltura chocante nas atitudes, então eu diria, com convicção, que micose dessa natureza tivera origem certa na negligência da intuspecção, na falta de exame de consciência. Seria um erro e uma tristeza.

Dentro do Leonismo, há muitos deveres e, relativamente, poucos direitos. Deveres, temo-los para com a Pátria e o Lions Internacional, para com o nosso Clube e as Nações Unidas, para com a Família e a nossa comunidade, para com os CCLL e, sobretudo, para com a nossa própria personalidade leonística. E direitos ? Temo-los de participar da segurança, do bem estar e da harmonia da coletividade; de experimentar as vantagens da ordem e do progresso; de abrigar-nos sob a égide da Justiça e do Direito; de vivermos, fraternalmente, sob o sol da Liberdade. Mas, para dizer tudo, o que importa é cumprirmos com os nossos deveres, porque é aí que se realiza o sentido da vida e se completam os postulados do Leonismo, criando o merecimento.

Na filigrana das relações entre leões e poderes da instituição leonística, prepondera um fator de equilíbrio, ajustamento e coesão que se chama disciplina. Felizmente, todos esposamos a disciplina no Leonismo ! Todos aceitamos esse princípio que é a

pedra angular de toda instituição ! No entanto, disciplina é ordem, ordem na melhor acepção porque representa a disposição adequada nos meios empregados na consecução de determinados fins; disciplina é respeito a quem se acha revestido do poder de fazer-se obedecer e é, acima de tudo, obediência à Lei e à Ética. Como, pois, admitir que o Leonismo subsista divorciado desse fator de suma relevância ? Por que a pretensão de negar a disciplina que governa a vida e a atividade do Leonismo em todas as partes do mundo ?

Os preconizadores do anarquismo seriam justamente aqueles que se insurgem contra a hierarquia. Ignoro a existência de quem não se compadece com a hierarquia no Lions Internacional, alegando, no seu entender, serem iguais todos os leões... Não pretendo alongar-me na dialética para refutar um erro dessa natureza, quando surpreenderia nele o magismo da inveja, ou simples tentativa de inovação capciosa. É maquiavelismo negar o princípio de autoridade, fundamento da estrutura da sociedade humana. Decididamente, é inútil contestar o erro crasso, como é forçoso apontá-lo aos menos avisados, a fim de que o evitem para o seu próprio bem e para o bem da coletividade Por que tentar refutá-lo, quando a realidade da disciplina no Lions Internacional consagra a hierarquia como instituto necessário e irremissível ? Francamente, o bom senso não concebe governo sem disciplina social, sem hierarquia administrativa. E que o governo dos homens e das cousas se processa com ordem, através de escalões de gestores e categorias de executores. Sobre o assunto e em última análise, os fatos humanos se me afiguram irrefragáveis.

Vocês, prezados CCLL, compreendem que se o Lions Internacional não exercitasse convictamente a disciplina e não observasse a hierarquia, incidiria na subversão do sentido de "Ordem e Progresso" e não ocuparia a invejável situação de 2ª organização de serviços do mundo, respeitado por todos os governos. Em presença dos fatos, importa não confundir ordem, obediência e governo com anarquia, subserviência e autoritarismo.

Insisto na advertência quanto à ação derrotista dos presumidos ou inconformados, porquanto, de todos os fatores que atentam contra a harmonia, contra a eficiência e contra a estabilidade de uma instituição, a intriga que eles engendram, é o mais poderoso e o mais pernicioso. A intriga intrica, solapando as bases do grêmio, desfazendo os laços de camaradagem, despertando a dúvida, criando atitudes dúbias. Podemos e devemos preveni-la, companheiros, observando o Código de Ética, não permitindo, sob qualquer pretexto, seu livre curso. É preferível fechar o Clube a permitir que o enredo provoque aí a dissenção, a malquerença e o desentendimento.

Espero que minhas palavras sejam, por um lado, o anátema das competições mesquinhas e querelas inúteis e sejam, também, o reconhecimento da fé, da esperança, da energia e do idealismo de todos vocês que, afastando os maus pensamento e propósitos menos nobres, trabalham, com entusiasmo, conscientes da finalidade da ação leonística, exaltando a expressão de Liberdade, Inteligência, Ordem e Nacionalidade e Serviço, objetivos sintetizados em LIONS, nome representativo do supremo escopo do cidadão afeito ao civismo, à benquerença, ao altruísmo e ao ideal essencialmente humano.

Expresso aqui as minhas derradeiras saudações como Governador do Distrito L-Centro e associo às minhas despedidas o testemunho da gratidão por tudo quanto os meus prezados companheiros fizeram em prol de minha gestão, esperando que continuem a trabalhar, cada vez com mais ardor, pela causa do Leonismo, como o têm feito, despertando em mim a inabalável confiança do que as novas direções desse Clube valoroso e prestante saberão defender as honrosas tradições de operosidade e idealismo já conquistadas com muito mérito e muita dignidade.

Estamos em pleno Natal e, despedindo-nos, eu e minha domadora Mariazinha, comungamos com vocês a mesma alegria sã desses dias de comunicativa espiritualidade e fazemos votos pela euforia e felicidade de todos os CCLL desse Clube, suas excelentíssimas domadoras e queridos familiares, reiterando a expressão da nossa admiração e do nosso reconhecimento pelas mil e nímias gentilezas recebidas da parte de todos, a quem enviamos, com o nosso abraço, esta mensagem de fraternidade e de crença nos destinos do Leonismo.

LIONS

L

INTERNATIONAL

®